

VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investiga-ção e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

RACISMO ESTRUTURAL NAS ESCOLAS: uma análise sobre o comportamento dos alunos a partir do tema racismo na escola Dr. Henrique Couto, em São Bernardo/MA¹

ARAÚJO, Ana Paula Silva²

SILVA, Bernardo Almeida³

BRAGA, Bruno de Castro⁴

OLIVEIRA, Francisca Neurilene Carvalho⁵

PEREIRA, Iara Maria Silva⁶

SOUTA, Isabela Araújo⁷

AZEVEDO, Maria Clara Santos⁸

ALVES, Maria Clara de Souza⁹

DA SILVA, Sandra¹⁰

-
- ¹ Este trabalho é fruto das experiências vivenciadas no Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), na área de Ciências Humanas/Sociologia no Centro de Ciências de São Bernardo, Maranhão, com apoio da CAPES.
 - ² Licenciando em Ciências Humanas/Sociologia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), sob o subprojeto “As Ciências Humanas e a Diversidade Étnico-cultural: Educação e Interdisciplinaridade” no Centro de Ciências de São Bernardo, Maranhão; E-mail: aps.araujo@discente.ufma.br
 - ³ Licenciando em Ciências Humanas/Sociologia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), sob o subprojeto “As Ciências Humanas e a Diversidade Étnico-cultural: Educação e Interdisciplinaridade” no Centro de Ciências de São Bernardo, Maranhão; E-mail: bernardo.almeida@discente.ufma.br
 - ⁴ Licenciando em Ciências Humanas/Sociologia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), sob o subprojeto “As Ciências Humanas e a Diversidade Étnico-cultural: Educação e Interdisciplinaridade” no Centro de Ciências de São Bernardo, Maranhão; E-mail: bruno.cb@discente.ufma.br
 - ⁵ Licenciando em Ciências Humanas/Sociologia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), sob o subprojeto “As Ciências Humanas e a Diversidade Étnico-cultural: Educação e Interdisciplinaridade” no Centro de Ciências de São Bernardo, Maranhão; E-mail: francisca.neurilene@discente.ufma.br
 - ⁶ Licenciando em Ciências Humanas/Sociologia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), sob o subprojeto “As Ciências Humanas e a Diversidade Étnico-cultural: Educação e Interdisciplinaridade” no Centro de Ciências de São Bernardo, Maranhão; E-mail: silva.iara@discente.ufma.br
 - ⁷ Licenciando em Ciências Humanas/Sociologia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), sob o subprojeto “As Ciências Humanas e a Diversidade Étnico-cultural: Educação e Interdisciplinaridade” no Centro de Ciências de São Bernardo, Maranhão; E-mail: isabela.as@discente.ufma.br
 - ⁸ Licenciando em Ciências Humanas/Sociologia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), sob o subprojeto “As Ciências Humanas e a Diversidade Étnico-cultural: Educação e Interdisciplinaridade” no Centro de Ciências de São Bernardo, Maranhão; E-mail: mcs.azevedo@discente.ufma.br
 - ⁹ Licenciando em Ciências Humanas/Sociologia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), sob o subprojeto “As Ciências Humanas e a Diversidade Étnico-cultural: Educação e Interdisciplinaridade” no Centro de Ciências de São Bernardo, Maranhão; E-mail: maria.clara1@discente.ufma.br
 - ¹⁰ Licenciando em Ciências Humanas/Sociologia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), sob o subprojeto “As Ciências Humanas e a Diversidade Étnico-cultural: Educação e Interdisciplinaridade” no Centro de Ciências de São Bernardo, Maranhão; E-mail: sandra.s@discente.ufma.br

VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

OLIVEIRA AMORIM, Ana Caroline¹¹

LIMA COSTA, Antônio Carlos¹²

INTRODUÇÃO

Quando estudamos o período colonial e o ciclo da escravização, temos o entendimento que ali, então, nascia o que hoje chamamos de racismo estrutural. Por muitos anos, foi considerado correto haver hierarquias raciais, onde pessoas negras sofriam diversas formas de opressão diariamente, sendo proibidos de frequentar os mesmos lugares que os brancos, de se sentar nos mesmos lugares e até de beber a mesma água de um bebedouro etc. Esses atos que se repetiram por décadas, colaboraram para um prejuízo enorme na sociedade; a desigualdade alarmante entre brancos e negros, onde barreiras foram colocadas desde a educação até o mercado de trabalho, pois o racismo e o preconceito eram e ainda são responsáveis por tratamentos desiguais.

Este trabalho é fruto de experiências vivenciadas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), na área de Ciências Humanas/Sociologia no Centro de Ciências de São Bernardo, com apoio da CAPES. Acreditamos que participar deste Programa, apoiado pelo Docente Orientador/Coordenador de Área, professora Doutora Ana Caroline Amorim Oliveira foi fundamental para as aprendizagens conquistadas, dando-nos mais segurança para a nossa formação como futuros docentes. Por meio deste subprojeto, foi possível adentrar na realidade dos povos originários, mesclando com o racismo estrutural no Brasil.

METODOLOGIA

Ao decorrer das reuniões semanais, os discentes obtiveram leituras, visualização de vídeos e debates sobre estes assuntos, o que possibilitou uma oratória mais ampla na aplicação

¹¹ Professora Dra. que atua como Docente Orientador/Coordenador de Área no subprojeto de “As Ciências Humanas e a Diversidade Étnico-cultural: Educação e Interdisciplinaridade” no Centro de Ciências de São Bernardo, Maranhão. E-mail: oliveira.ana@ufma.br.

¹² Professor que atua como Docente Supervisor de Área no subprojeto de “As Ciências Humanas e a Diversidade Étnico-cultural: Educação e Interdisciplinaridade” na Escola Dr. Henrique Couto, em São Bernardo, Maranhão. E-mail: acarloscl@hotmail.com.

VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

dos debates em sala de aula, na Escola Dr. Henrique Couto, localizada em São Bernardo, Maranhão. Alguns autores foram importantes no processo de constituição do conhecimento teórico-prático, a exemplo de Franz Fanon (1925 – 1961), Oracy Nogueira (1917 – 1996), Cida Bento (1952 -), Lélia González (1935 – 1994). O subprojeto do PIBID denominado “As Ciências Humanas e a Diversidade Étnico-cultural: Educação e Interdisciplinaridade” inserido no curso de licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia, da Universidade Federal do Maranhão, campus São Bernardo – Maranhão, teve como foco a obrigatoriedade do ensino de História e cultura Africana e Indígena, no Ensino Fundamental e Médio das redes pública e particular do país, utilizando um modelo curricular interdisciplinar, visando o cumprimento da lei 11.645/2008 que aborda a temática da valorização das identidades e culturas desses povos que historicamente foram silenciados e negligenciados no nosso país.

Contudo, algumas das formas como o racismo e o preconceito podem ser vistos nas escolas e algumas estratégias para abordar estas questões são essenciais. Por exemplo: a discriminação direta, que pode incluir assédio, insultos raciais e exclusão de determinados grupos étnicos. Em segundo lugar, as micro agressões, onde histórias ou ações que perpetuam situações sociais podem afetar o bem-estar emocional dos alunos. Já em terceiro lugar, as diferenças no tratamento, no qual os estudantes de diferentes grupos étnicos podem ser tratados de forma diferente com base em fatores como educação, oportunidades de aprendizagem e acesso a recursos. É Sabido que a falta de diversidade entre professores e dirigentes escolares pode transmitir a mensagem de que certos grupos (nesse caso, os afrodescendentes) não são valorizados ou estão deslocados na escola. No capítulo I, “Pacto narcísico”, Cida Bento elucida esse conceito já trazido em seu doutoramento como aquele que está relacionado à manutenção dos privilégios brancos

Esse pacto da branquitude possui um componente narcísico, de autopreservação, como se o “diferente” ameaçasse o “normal”, o “universal”. Esse sentimento de ameaça e medo está na essência do preconceito, da representação que é feita do outro e da forma como reagimos a ele. (p. 18).

Desta forma, o silenciamento é uma forma de manter a supremacia branca, ao mesmo tempo que suprime a mensagem de que o ambientalista afirma que os interesses individuais são suficientes para alcançar também o progresso social, económico e social. Estas

VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

reflexões de Cida Bento permitem-nos considerar as formas como o conceito de mérito se apresenta no contexto da eliminação da estrutura racista, da desigualdade social e educacional e da conscientização para eliminar a população não branca. Outra questão diz respeito ao impacto da escravatura não só na população negra (por exemplo, sofrimento, temperança), mas também nas pessoas brancas. Porque os brancos beneficiam destas formas de opressão e violência contra os povos indígenas e africanos. Para resolver estas questões, é importante implementar educação para a diversidade e inclusão incorporar tópicos relacionados à diversidade, racismo e discriminação no currículo escolar, que ajudará os alunos a compreender e respeitar as diferenças; formação para o pessoal escolar e a sensibilização sobre o racismo e a discriminação melhorarão a perspectiva dos educadores a identificar e abordar estas questões; políticas podendo desenvolver e aplicar políticas escolares que previnam a discriminação e promovam a inclusão e a equidade para todos os alunos, tal como promover a diversidade na liderança e no pessoal escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A vasta experiência que obteve no Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) foi um divisor de águas para os discentes, pois o programa mostrou diversas informações, textos, discussões que são conteúdos que serão levados durante toda sua jornada acadêmica e docente. As reuniões sempre tão dinâmicas e as pautas abordadas, os vídeos exibidos, os diálogos, deram aos discentes uma nova perspectiva e um novo conteúdo a ser levado para sala de aula. Pode dizer que foram aprendizados, sem dúvidas, absurdamente relevantes para toda a trajetória de vida dos bolsistas.

Em 22 de setembro de 2023, início dos encontros na Escola Dr. Henrique Couto, os bolsistas perceberam que os alunos não tinham muito entusiasmo, havia muita timidez, o que dificultou o diálogo com os bolsistas. Mas, no decorrer dos encontros, os alunos foram se permitindo dialogar mais. O que resultou em um ótimo aprofundamento acerca dos assuntos que levamos para a aplicação do projeto. Alguns alunos foram bem receptivos logo após se acostumarem com encontros. Houve muitos relatos de alunos sobre racismo dentro da própria casa, notando, assim, que muitos dos alunos, mesmo envergonhados de falar sobre seus relatos, tentaram se expor de maneira significativa. Além do grupo de bolsistas instigarem para que os

VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

alunos pudessem ter iniciativas nas falas. Para além disso, foram dias ótimos em sala de aula explicando e aplicando atividades para que os alunos possam levar um pouco do que os bolsistas aprenderam no decorrer de suas pesquisas, projetos, escritas, leituras.

Na escola Dr. Henrique Couto, alguns alunos fizeram comentários sobre suas vivências e sobre como o racismo é presente na rotina deles. Enquanto Pibidianos, os bolsistas levaram inúmeras formas de debater e combater o racismo. Os alunos fizeram um bom proveito dos materiais levados para sala de aula. Outros alunos, por motivos desconhecidos, preferiram não desenvolver nenhum tipo de argumento concernente ao assunto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O combate ao racismo e ao preconceito nas escolas é uma jornada contínua e complexa, mas crucial para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Discutimos, também estratégias para abordar essas questões, como políticas escolares antirracismo, educação para a diversidade e inclusão, sensibilização para o pessoal escolar e promoção da diversidade na liderança e no corpo docente.

É imperativo reconhecer que o racismo e o preconceito são enraizados em estruturas sociais mais amplas e, portanto, requerem esforços coordenados em todos os níveis da sociedade. Nas escolas, isso significa promover um ambiente de aprendizado que celebre e respeite a diversidade, onde todas as identidades sejam valorizadas e todas as vozes sejam ouvidas. É crucial reconhecer que a luta contra o racismo e o preconceito nas escolas não é apenas uma responsabilidade dos educadores, mas sim de toda a comunidade escolar incluindo administradores, pais e alunos podemos criar um ambiente escolar verdadeiramente inclusivo, onde todos sintam que pertencem e têm oportunidades iguais de sucesso.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de expressar nossa profunda gratidão por todo o apoio e orientação que a professora Doutora Ana Caroline Amorim Oliveira e nosso supervisor professor Antônio Carlos Costa Lima nos proporcionou ao longo deste período. À professora Doutora Ana Caroline Amorim Oliveira, nosso muito obrigado pelas reuniões inspiradoras e sua capacidade de transmitir conhecimento de forma clara e envolvente. Sua orientação cuidadosa e seus

VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

conselhos sábios foram essenciais para todos. Não poderíamos ter pedido por uma coordenadora tão eficaz como você. Seu apoio constante e encorajamento foram verdadeiramente motivadores, e somos imensamente gratos por ter tido a oportunidade de aprendermos com você: uma grande profissional e uma pessoa com um coração imenso de afetos e conhecimentos. Sentiremos sua falta, no decorrer da nossa graduação. Você nos inspira a ser como você. Você é incrivelmente amável.

Ao nosso supervisor professor Antônio Carlos Costa Lima, nosso muito obrigado por todo o apoio e orientação que, como supervisor do PIBID, nos proporcionou ao longo deste período de participação no programa. Sua dedicação, forma de lidar com os alunos, sua calma e comprometimento foram fundamentais para nós, futuro educadores. Suas orientações e feedbacks construtivos foram inestimáveis durante as atividades desenvolvidas no âmbito do PIBID. Suas sugestões enriqueceram nossa prática pedagógica e nos ajudaram a aprimorar nossas habilidades como professores em formação. Sua disposição em compartilhar conhecimentos e experiências em sala de aula, nos mostrando a realidade da educação em uma escolas pública e as dificuldades de manter a atenção dos alunos, e por todo seu esforço para que nossas atividades fossem proativas e enriquecedoras.

Agradecemos também pela oportunidade de vivenciar de perto o ambiente escolar e de aplicar os conhecimentos adquiridos na universidade de maneira prática. O PIBID é uma experiência transformadora para todos nós, e nossa coordenadora e supervisor, adotaram uma orientação que desempenhou um papel fundamental nesse processo. Somos imensamente gratos por ter tido a oportunidade de contar com vocês ao longo dessa jornada. Com sincera gratidão, seus discentes Ana Paula, Bernardo Almeida, Bruno Castro, Francisca Neurilene, Iara Pereira, Isabela Souta, Maria Clara Azevedo, Maria Clara Alves e Sandra da Silva.

REFERÊNCIAS

BENTO, Cida. **O Pacto da Branquitude**. São Paulo: Companhia das Letras. 2022.

Palavras-chave: Racismo. Diversidade. Ciências Humanas. Educação. Conscientização.